



Testemunhas fiéis e humildes

João 1.6-9, 15-18

Introdução

O “Verbo” — a Palavra de Deus encarnada — *precisa de testemunhas*. Isso é assim por causa do decreto soberano do Senhor:

Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas! Mas nem todos obedeceram ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem acreditou na nossa pregação? E, assim, a fé vem pela pregação,¹ e a pregação, pela palavra de Cristo (Rm 10.13-17, ARA)².

A vida de Deus chega até nós por meio de Cristo e Cristo chega até nós por meio de crentes-pregadores-evangelistas. Deus nos faz “cooperadores”, servos do reino e testemunhas do evangelho (1Co 3.6-9).

O Evangelho de João exemplifica isso. Em Cristo Deus se revela de modo concreto, visível e palpável à humanidade decaída (Jo 1.1-5). Em João Batista, Deus revela Cristo mediante o testemunho profético (Jo 1.6-9, 15-18).

01. Você se vê como um agente de transformação, escolhido por Deus para fazer Cristo conhecido ao mundo? Como este entendimento pode revolucionar seu estilo de vida e rotina diária?

Quais características do testemunho de João podem e devem ser vistas também em nós?

I. Sejam testemunhas fiéis

João Batista foi uma testemunha fiel. Ele compreendeu o alcance do testemunho cristão: “A fim de *todos* virem a crer por intermédio dele” (v. 7). Isso significa que devemos falar sobre Cristo ao maior número possível de pessoas. Somente os que “recebem” Cristo — os que creem nele como único e suficiente Salvador e Senhor — são feitos, por graça divina, “filhos de Deus” (Jo 1.12-13). Cabe a nós, seguindo o exemplo de João Batista, testemunhar ou pregar a “todos”.

A fidelidade de João é confirmada no conteúdo de sua mensagem. Ele prega Cristo somente: “A respeito da luz” e “a respeito dele” (v. 7 e 15). A ênfase de nosso testemunho sempre ser Cristo e sua obra (v. 16-17). Sublinhemos não apenas as

¹ Na Bíblia Edição Almeida Revista e Corrigida (ARC) consta: “De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus” (v. 17). Na Nova Versão Internacional (NVI) lemos “a fé vem por se ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo”.

² Bíblia Edição Almeida Revista e Atualizada (ARA).

GRUPOS DA IGREJA SIMPLES

Estudo bíblico



bênçãos recebidas (esse é o pobre padrão de “testemunhos” da TV). Destaquemos Cristo como revelação única do Pai (v. 18).

É necessário ministrar Cristo a todos e em todo o tempo. Somos desafiados a orar e suplicar para que Deus nos abençoe com resultados palpáveis — vidas convertidas. Esse é o padrão da fé e do testemunho.

02. Quantos de nós fazemos isso? A quantas pessoas nós falamos de Cristo na última semana?

Algumas coisas prejudicam nosso testemunho fiel, tais como timidez (covardia), acomodação (vida autocentrada) ou consciência suja por causa do pecado. Deus nos livre de tais impedimentos. Abandonemos tudo o que nos impede de propagar a mensagem salvadora.

03. Pense no quem tem impedido você de ser uma testemunha fiel. Ore sobre isso agora mesmo.

II. Sejamos testemunhas humildes

João Batista é um exemplo de humildade. Vejamos que, por um lado, *nós somos importantes*. Pecadores crerão “por nosso intermédio” (v. 7). Por outro, admitamos que isso só é possível pela graça bendita de Deus, que a suficiência não está em nós, que sem Cristo “nada podemos fazer” (Jo 15.5) e que não temos motivo para orgulho ou autossuficiência (Sl 138.6).

João Batista não era a “luz”, mas simples “testemunhas” da luz (v. 8-9). Mais a frente, ele é chamado de “lâmpada” ou “candeia” que “ardia e alumia” ou seja, portador de “luz” (Jo 5.35). Semelhantemente, nosso Senhor afirma que somos “luz do mundo” e o apóstolo nos identifica com “luzeiros” resplandecentes “no mundo” (Mt 5.14-16; Fp 2.15). Trata-se, em tais casos, de luz de Cristo recebida e refletida. Nós recebemos luz como *dádiva de Cristo a nós* e refletimos esta luz como *dádiva de Cristo ao mundo*, mas somente Cristo é luz como *fonte* (cf. Jo 3.19-21; 8.).

Repetindo, Cristo é quem deve sobressair em nós, não nossas experiências de “vitória”. Mais do que vida “bem-sucedida”, temos de mostrar um caráter humilde (de servo), no qual Cristo tem “a primazia” (Jo 1.15). Cristo vem “antes de mim” (v. 15). Ele é o Senhor e dele é todo mérito e glória.

O reino exige testemunhas humildes. É fácil assumir-se como “testemunha” orgulhosamente. “*Ninguém evangeliza como eu nessa igreja!*”. O fato é que a humildade é tão valiosa que, sem ela, o pretensão “testemunho” é vão.

Eis o “crentão” cheio de “dons”, eloquente e conhecer da Bíblia, incansável no trabalho, eficiente para “ralhar” com os irmãos fracos e assíduo nos compromissos da igreja. No seu coração, porém, reside a vaidade. Ele é um “publicitário do evangelho” petulante e individualista. Não se dobra diante de nada nem de ninguém. Pode até produzir resultados, porque a Palavra não “volta vazia” (Is 55.11; Fp 1.15-

GRUPOS DA IGREJA SIMPLES

Estudo bíblico



18), mas seu trabalho é *carnal*, pois onde não há humildade, a submissa atitude de servo, também não há testemunho verdadeiro, conforme este exemplo de João Batista.

04. Soberbo ou humilde? Qual palavra define melhor você? Mais uma vez, busque ao Senhor em oração e suplique a ele que faça de você um cristão fiel e humilde, para glória de Deus.

Conclusão

Deus nos livre de “testemunhar” com o “nariz empinado”, ou de trabalhar para a ruína da unidade da igreja, ou de considerar a possibilidade de ser testemunhas fiéis no isolamento ou autossuficiência. Entendamos que o que somos, somos pela graça de Deus.

Aplicação

Você pode afirmar acerca de sua vida: “Sou uma testemunha fiel e humilde de Cristo?” Pensemos no ideal de serviço de nossa igreja, de sermos “uma família de discípulos de Jesus comprometida com a Bíblia e que **proclama as boas-novas da salvação**”.

Testemunho e serviço são vitais; o testemunho fiel e humilde é imprescindível. “A quem enviarei, e quem há de ir por nós?” Que possamos afirmar como o profeta: “Eis-me aqui, envia-me a mim” (Is 6.8). Amém.